

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS  
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA - SAPC  
CURSO DE ENFERMAGEM

**O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE  
CÓRNEAS: CONHECIMENTO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM.**

GABRIELA CRISTINA SILVA SANTOS  
MARIANA ALVES OLIVEIRA  
ORIENTADOR: ME. CARLOS FERREIRA DE LIMA

GOIÂNIA  
JUNHO/2025

GABRIELA CRISTINA SILVA SANTOS  
MARIANA ALVES OLIVEIRA

O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE  
CÓRNEAS: CONHECIMENTO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM.

Trabalho final de curso apresentado e julgado como requisito para a obtenção do grau de bacharelado no curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS na data de 10 de junho de 2025.

---

Prof. Me. Carlos Ferreira de Lima (Orientador)  
Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS

---

Profa. Dra. Stella Cristina Dias Valdo (membro efetivo da banca)  
Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS

---

Profa. Dra. Luciana Casaletti (membro efetivo da banca)  
Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS

## RESUMO

### O PAPEL DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE CÓRNEAS: CONHECIMENTO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM.

Gabriela Cristina Silva Santos<sup>1</sup>

Mariana Alves Oliveira<sup>2</sup>

Carlos Ferreira de Lima<sup>3</sup>

**Introdução:** A doação de córneas no Brasil enfrenta uma crescente demanda pela extensa lista de espera por transplantes, particularmente no estado de Goiás. Embora a doação de córneas possa restaurar a visão de pacientes, a escassez de doadores e a falta de conhecimento entre enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva, compromete a eficácia desse processo. Enfermeiros desempenham papel central na identificação de potenciais doadores e nos cuidados para prevenir lesões corneanas, que podem inviabilizar o transplante. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos enfermeiros intensivistas sobre o processo de doação de córneas e investigar os cuidados de enfermagem aplicados à manutenção da viabilidade das córneas para doação. **Materiais e Método:** Pesquisa de caráter quantitativo e descritivo, realizada em um hospital de referência em urgência e trauma no município de Goiânia- GO, com 33 enfermeiros participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** A maioria dos profissionais possui formação recente, não incluem cuidados oculares em suas prescrições de enfermagem, apresentam lacunas no conhecimento técnico-científico sobre critérios de elegibilidade dos potenciais doadores, protocolos institucionais e cuidados preventivos para a preservação das córneas. Destacou-se ainda a baixa participação em treinamentos voltados para doação de córneas, comprometendo a eficácia do processo de identificação e manutenção dos potenciais doadores. **Conclusão:** Necessário que haja a implementação da sistematização dos cuidados oculares nas prescrições de enfermagem e capacitações para aprimorar o desempenho dos enfermeiros, contribuindo para o aumento de doações e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** doação de córneas; enfermeiros intensivistas; cuidados oculares; unidade de terapia intensiva; educação continuada.

## ABSTRACT

### THE ROLE OF THE INTENSIVE CARE NURSE IN THE CORNEAL DONATION PROCESS: KNOWLEDGE AND NURSING CARE

Gabriela Cristina Silva Santos<sup>1</sup>

Mariana Alves Oliveira<sup>2</sup>

Carlos Ferreira de Lima<sup>3</sup>

**Introduction:** Cornea donation in Brazil faces a growing demand due to the extensive transplant waiting list, particularly in the state of Goiás. Although cornea donation can restore vision to patients, the shortage of donors and the lack of knowledge among nurses working in Intensive Care Units compromise the effectiveness of this process. Nurses play a central role in identifying potential donors and in providing care to prevent corneal injuries, which can render the transplant unviable. **Objective:** To assess the knowledge of nurses working in Intensive Care Units regarding the cornea donation process and to investigate the nursing care applied to maintain the viability of corneas for donation. **Materials and Methods:** A quantitative and descriptive study conducted at a reference hospital for emergency and trauma in the city of Goiânia, Goiás, with 33 participating nurses. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using descriptive statistics. **Results:** Most professionals had recently graduated, did not include eye care in their nursing prescriptions, and showed gaps in technical and scientific knowledge about eligibility criteria for potential donors, institutional protocols, and preventive care for cornea preservation. The study also highlighted the low participation in training programs focused on cornea donation, which compromises the effectiveness of the identification and maintenance process of potential donors. **Conclusion:** It is necessary to implement systematic eye care in nursing prescriptions and offer training programs to improve nurses' performance, contributing to an increase in donations and the improvement of patients' quality of life.

**Keywords:** corneal donation; intensive care nurses; eye care; intensive care unit; continuing education

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, em 2023 a lista de espera ativa para transplante de órgãos e tecidos era composta por 59.917 pessoas, sendo que 24.781 aguardavam especificamente por córneas. No cenário regional, o Centro-Oeste apresentava 2.704 pacientes na lista de espera por córneas, das quais 1.474 pertenciam ao estado de Goiás, evidenciando a crescente demanda neste estado (Brasil, 2023). Em contraste, no mesmo ano, foram realizados apenas 620 transplantes de córneas em Goiás, segundo o banco de dados da Subsecretaria de Vigilância e Atenção Integral à Saúde, Gerência de Transplantes — número consideravelmente inferior à demanda registrada. Esse cenário ressalta a urgência de estratégias eficazes para aumentar a doação de córneas e reduzir o tempo de espera por transplantes, o que pode significar a diferença entre a recuperação da visão e a cegueira permanente.

A doação de órgãos e tecidos no Brasil é regulamentada pela Lei nº 9.434/1997 e pela Lei nº 10.211/2001, que estabelecem as diretrizes para a doação, captação e transplante de órgãos e tecidos para fins terapêuticos. Essas legislações determinam que a doação deve ser voluntária, gratuita e registrada em documento formal, sem qualquer tipo de compensação financeira ou comercialização de órgãos.

No caso de doação *post mortem*, é necessária a autorização da família, que deve ser devidamente esclarecida e respeitada em sua decisão. Do ponto de vista ético, é fundamental que todo o processo preserve a dignidade dos pacientes e garanta a justiça na alocação dos órgãos, prevenindo abusos e assegurando transparência e respeito a todas as partes envolvidas (Martins, 2023).

Como órgão de apoio à Central de Transplantes, a Organização de Procura de Órgãos (OPO), tem como objetivo descentralizar as ações da Central de Transplantes organizando as atividades relacionadas ao processo de doação. Suas atribuições incluem a identificação, manutenção e captação de potenciais doadores, a capacitação de profissionais de saúde e a promoção de campanhas de conscientização junto à população. Em 2019, a atuação da OPO no Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), localizado no município de Goiânia - GO, resultou em um aumento de 58% nas doações, evidenciando a importância da integração entre profissionais hospitalares e a equipe da OPO na otimização do processo de doação.

A doação de órgãos é de extrema importância global, não só salva vidas, mas melhora a qualidade de vida de milhares de pessoas por meio de transplantes. Assim, a conscientização da população sobre a magnitude desse processo é imprescindível (Silva *et al.*, 2023). O aceite da família de um possível doador pode salvar até 8 vidas que aguardam ansiosamente na fila de transplante, além de devolver qualidade de vida e funcionalidade a pessoas que sofrem com a perda de função de órgãos vitais ou de sentidos, como a visão.

O olho humano possui estruturas que juntas atuam captando e processando os estímulos visuais. Ele é constituído por três camadas: a camada externa inclui a córnea e a esclerótica (túnica fibrosa), a intermediária inclui a coróide, corpo ciliar, íris e vasos sanguíneos (túnica vascular) e a interna que é a retina. A córnea é formada por 5 camadas (epitélio, membrana de Bowman, estroma, membrana de Descemet, endotélio) e é considerada a lente mais potente (Alves, 2024).

Assim, a córnea é uma camada transparente do olho que possibilita a passagem da luz, consequentemente permite a visão e a proteção dos olhos, quando afetada, o indivíduo tem perda da visão, podendo ser parcial ou total (Freitas *et al.*, 2018). Dessa forma, a doação de córneas permite a restauração total ou parcial da visão de pessoas que sofrem de doenças oculares graves, como o ceratocone, ceratites e quando existe a perda da integridade da córnea, permitindo-lhes retomar suas atividades diárias e melhorar significativamente sua qualidade de vida (Silva *et al.*, 2024).

É elegível como potencial doador (PD) de córneas pacientes post mortem de acidente vascular encefálica (AVE), morte encefálica (ME) e por parada cardiorrespiratória (PCR), independentemente de problemas oculares prévios – miopia, astigmatismo, glaucoma, catarata e alguns diagnósticos de neoplasias (Silva *et al.*, 2024).

O PD deve ter idade igual ou superior a 2 anos e inferior a 80 anos. A doação deve ocorrer preferencialmente nas primeiras 6 horas após a PCR, ou até 12 horas se o corpo for refrigerado dentro desse período inicial (Diaz *et al.*, 2017). Diferentemente de outros tipos de transplantes, não é necessário que haja compatibilidade sanguínea entre doador e receptor, sendo necessária apenas a coleta de amostra sanguínea para exames sorológicos (Freitas *et al.*, 2019).

Considerando a complexidade e a especificidade dos cuidados com potenciais doadores de córneas, é imprescindível que os profissionais de enfermagem,

especialmente aqueles atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), possuam conhecimento técnico e científico adequado. Esses profissionais são fundamentais tanto na identificação de potenciais doadores quanto na execução de cuidados preventivos que garantam a viabilidade do tecido ocular. A atuação da enfermagem nesse contexto não se restringe à assistência, mas abrange também o acompanhamento, a avaliação clínica e o encaminhamento adequado desses pacientes para o processo de doação (Freitas *et al.*, 2018).

Esse desconhecimento também se reflete nos cuidados essenciais para garantir a viabilidade das córneas. Pacientes hospitalizados em UTIs, especialmente aqueles sob ventilação mecânica e sedação contínua, estão sob risco aumentado de desenvolver lesões corneanas. A exposição prolongada da superfície ocular, sem proteção adequada, pode levar à formação de abrasões, úlceras e opacidades, inviabilizando a córnea para doação. Assim, é fundamental que os enfermeiros implementem estratégias eficazes de proteção ocular nesses pacientes, baseadas em avaliação contínua, intervenções preventivas e cuidados criteriosos, de forma a manter a integridade do tecido ocular (Freitas *et al.*, 2018).

A educação continuada e os treinamentos voltados à doação de órgãos, especialmente de córneas, têm se mostrado fundamentais para aprimorar o conhecimento dos profissionais de enfermagem, garantindo tanto a preservação adequada dos tecidos quanto o aumento da viabilidade para transplante. Estudos recentes indicam que programas de capacitação focados na doação de córneas não apenas ampliam a compreensão técnica dos enfermeiros, como também melhoram sua atuação na prática assistencial, impactando diretamente na prevenção de lesões corneanas e na melhoria dos índices de captação (Oliveira *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023).

Diante desse panorama, torna-se essencial investigar: O que os enfermeiros de UTI sabem sobre a doação de córneas e quais são os cuidados que realizam para manter a córnea viável para doação?

O objetivo do estudo é avaliar o conhecimento de enfermeiros de UTI em relação a cuidados oculares e o processo de doação de córneas. Tendo como objetivos específicos avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros de UTI em relação aos procedimentos envolvidos na doação de órgãos e tecidos, com ênfase nas práticas que asseguram a viabilidade das córneas; investigar os cuidados de enfermagem aplicados à prevenção de lesões corneanas em pacientes críticos,

visando garantir a viabilidade da córnea para doação; verificar se os enfermeiros de UTI conhecem e seguem os protocolos institucionais; analisar se há treinamentos aos enfermeiros de UTI sobre doação de órgãos e córneas, identificando lacunas de conhecimento e pontos para aprimorar conhecimento.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 - Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo, realizado na UTI de um Hospital de Urgências, que serve de referência para tratamentos de urgência e trauma, localizado no município de Goiânia, no Estado do Goiás, Brasil.

### **2.2 Local do estudo**

O estudo foi desenvolvido nas Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira - HUGOL, que é referência para tratamentos de urgência e trauma, localizado no município de Goiânia, no Estado de Goiás, Brasil. O hospital oferece serviços de alta e média complexidade em urgência e emergência, com foco em traumatologia, queimaduras e medicina intensiva. Sua missão é oferecer uma assistência humanizada e de referência em urgência e emergência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado no ensino, pesquisa e extensão universitária (AGIR, 2022).

### **2.3 - Caracterização da população e amostra**

A população foi constituída por enfermeiros que trabalham nas 10 UTIs adulta e pediátrica da unidade, onde, cada unidade contava com 4 enfermeiros, sendo 1 por turno - diurno e noturno, revezando em escala 12x36h.

### **2.4 - Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos enfermeiros de ambos os sexos, com atuação na assistência, com qualquer tempo de experiência e inserção em UTIs. O critério de exclusão foi os enfermeiros que recusaram participar do estudo e que não assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **2.5 - Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada nos dias 17/01/2025 e 24/01/2025, nos plantões diurno e noturno, ao todo, 40 enfermeiros intensivistas foram abordados e 33 aceitaram participar da pesquisa. Efetuada por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando 25 questões norteadoras por meio do Google Forms que abordaram informações

sociodemográficas, formação profissional, e a avaliação do conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados oculares e o processo de doação de córneas. Inicialmente, os participantes foram abordados em seu ambiente de trabalho, onde foi explicado o objetivo e a importância da pesquisa.

Aqueles que aceitaram participar, assinaram o TCLE. Após a assinatura, o participante foi convidado para um ambiente mais reservado dentro da UTI, a fim de garantir maior privacidade e minimizar interrupções durante a entrevista.

## **2.6 - Análise dos dados**

A análise dos dados foi realizada com base em estatística descritiva, visando compreender o nível de conhecimento dos enfermeiros intensivistas sobre o processo de doação de córneas e os cuidados de enfermagem relacionados à preservação da viabilidade do tecido ocular.

## **2.7 - Aspectos éticos**

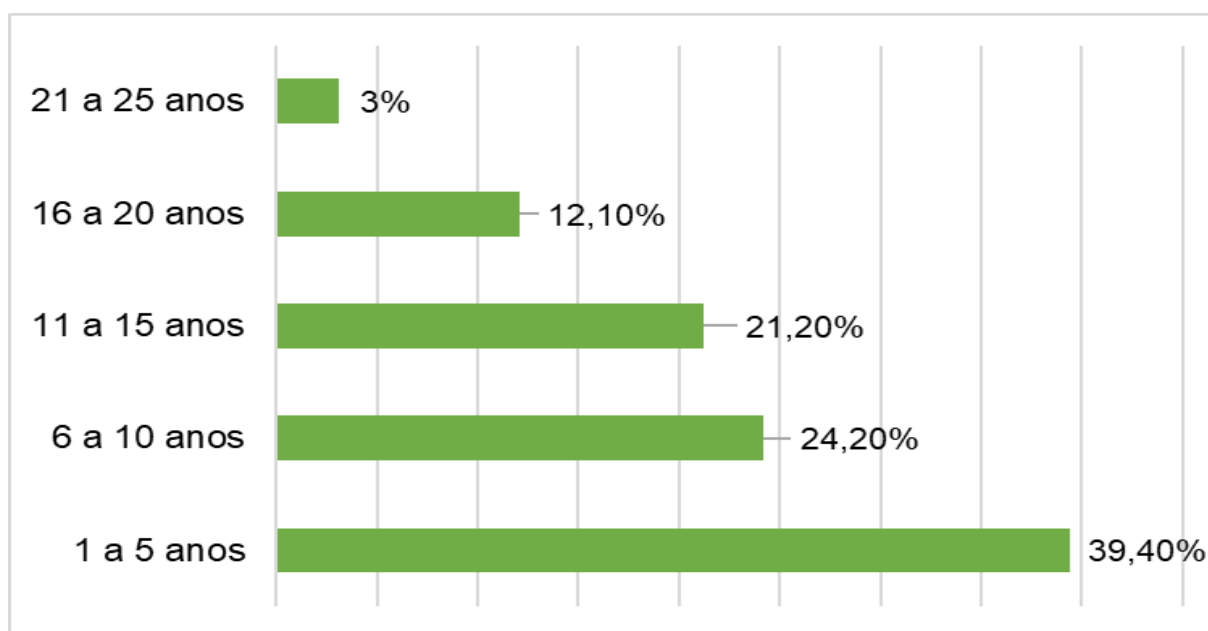
O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) competente com parecer número 7.313.593, respeitando todos os preceitos da resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde (Brasil, 2012).

Embora mínimos, alguns riscos estão vinculados à pesquisa, principalmente de ordem psicológica, visto que durante a aplicação do questionário o profissional poderá se sentir exposto ou constrangido. Para minimizar estes riscos, durante o preenchimento do formulário, o profissional contou com adequado distanciamento de terceiros, para que suas respostas não pudessem ser visualizadas. Além disso, caso o participante sentisse necessidade, ele receberia acolhimento e acompanhamento com profissional capacitado, por orientação do pesquisador principal, através de programa gratuito disponibilizado pela instituição proponente.

Os dados obtidos serão mantidos em sigilo pelo pesquisador, sem qualquer tipo de identificação dos participantes, garantindo o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018), e serão armazenados pelo período de cinco anos e depois serão destruídos.

Dos 40 enfermeiros intensivistas convidados, 33 aceitaram participar da pesquisa. Dentre os participantes, 87,9% são do sexo feminino e 12,1% do sexo masculino, dado que acompanha o perfil nacional da categoria, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COREN, 2025), o qual caracteriza a enfermagem como uma profissão historicamente e majoritariamente feminina no Brasil. Esse predomínio resulta de fatores socioculturais e históricos que associam o cuidado à figura feminina, realidade ainda presente em diversas áreas da enfermagem, inclusive nas UTI. Em relação à faixa etária, observou-se predominância do grupo entre 31 e 40 anos (45,5%). No que se refere à formação acadêmica, 97% dos participantes possuem especialização e apenas 3% mestrado. Quanto ao vínculo empregatício, prevaleceu a contratação via Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), representando 84,8% da amostra.

**Gráfico 1 - Tempo de conclusão da graduação dos enfermeiros intensivistas.**



Fonte: Banco Dados Dos Autores, 2025

No gráfico 1, pode-se observar que, em relação ao tempo de conclusão da graduação dos participantes, 39,4% concluíram a menos de 5 anos, 24,2% concluíram entre 6 a 10 anos, 21,2% entre 11 a 15 anos, 12,1% entre 16 a 20 anos e 3% entre 21 a 25 anos. Quanto ao tempo de atuação em UTI, 42,4% dos participantes possuem

de 1 a 5 anos de experiência, enquanto 33,3% atuam na UTI há 6 a 10 anos. Em relação ao tempo de trabalho na instituição, 42,4% dos enfermeiros trabalham de 1 a 3 anos e 27,3% de 4 a 6 anos.

Dessa forma, ao analisar os dados apresentados no gráfico 1, observa-se que grande parte dos enfermeiros participantes concluiu a graduação há menos de 5 anos e possui de 1 a 5 anos de atuação em UTI e na instituição. Esse perfil indica que a maioria dos profissionais é composta por recém-formados ou com pouca experiência na unidade e na instituição, o que pode impactar diretamente no nível de conhecimento sobre os processos e protocolos relacionados à doação de córneas. Nesse contexto, destaca-se a importância da oferta contínua de treinamentos e atualizações específicas, a fim de qualificar esses enfermeiros intensivistas e garantir a segurança, a qualidade e a efetividade no atendimento e na condução dos protocolos de doação.

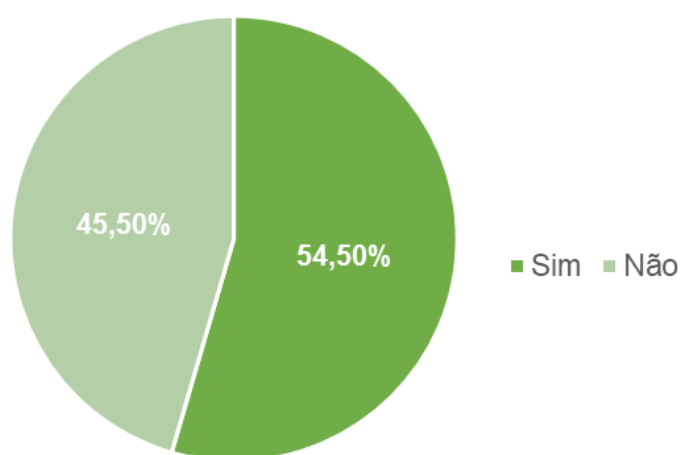
Ao analisar o conhecimento dos profissionais sobre o processo de doação de órgãos e tecidos, verificou-se que 63,6% dos enfermeiros entrevistados se consideram bem informados sobre o tema. No entanto, quando o foco se volta especificamente para a doação de córneas, esse percentual diminui para 54,5%. Quanto à fonte desse conhecimento, 30,3% relatam que o adquirem por meio da literatura científica, enquanto 21,2% atribuem às suas experiências práticas. Outros 15,2% afirmam ter obtido conhecimento a partir de treinamentos formais e 12,1% durante a graduação. Também foram mencionadas outras fontes: 9,1% aprenderam com colegas de trabalho, 6,1% através de protocolos institucionais, 3% por experiência familiar e 3% informaram não possuir nenhuma fonte de conhecimento sobre o assunto.

No que se refere à participação em treinamentos ou cursos sobre o processo de doação de órgãos e tecidos promovidos pela instituição, 33,3% dos profissionais relataram já ter participado, enquanto 66,7% afirmaram nunca ter participado de qualquer atividade formativa nesta área. Entre os que participaram, 12,1% informaram que o treinamento ocorreu entre 6 meses e 1 ano atrás e 21,2% há mais de um ano. No caso específico da doação de córneas, a situação se mostra ainda mais crítica: 93,9% dos enfermeiros entrevistados relataram nunca ter participado de nenhum treinamento sobre o tema, enquanto apenas 6,1% participaram, sendo que, desses, 3% realizaram o treinamento entre 6 meses e 1 ano atrás e 3% há mais de um ano.

Esses resultados evidenciam a existência de uma lacuna significativa no

entendimento dos protocolos e condutas específicas necessárias para garantir a viabilidade da córnea para transplante. A baixa adesão a treinamentos institucionais é particularmente preocupante, e, de forma ainda mais expressiva, quando se trata especificamente sobre a doação de córneas. Essa realidade compromete o preparo técnico dos enfermeiros intensivistas e pode interferir diretamente na eficácia do processo de identificação, manutenção e viabilização das córneas para doação.

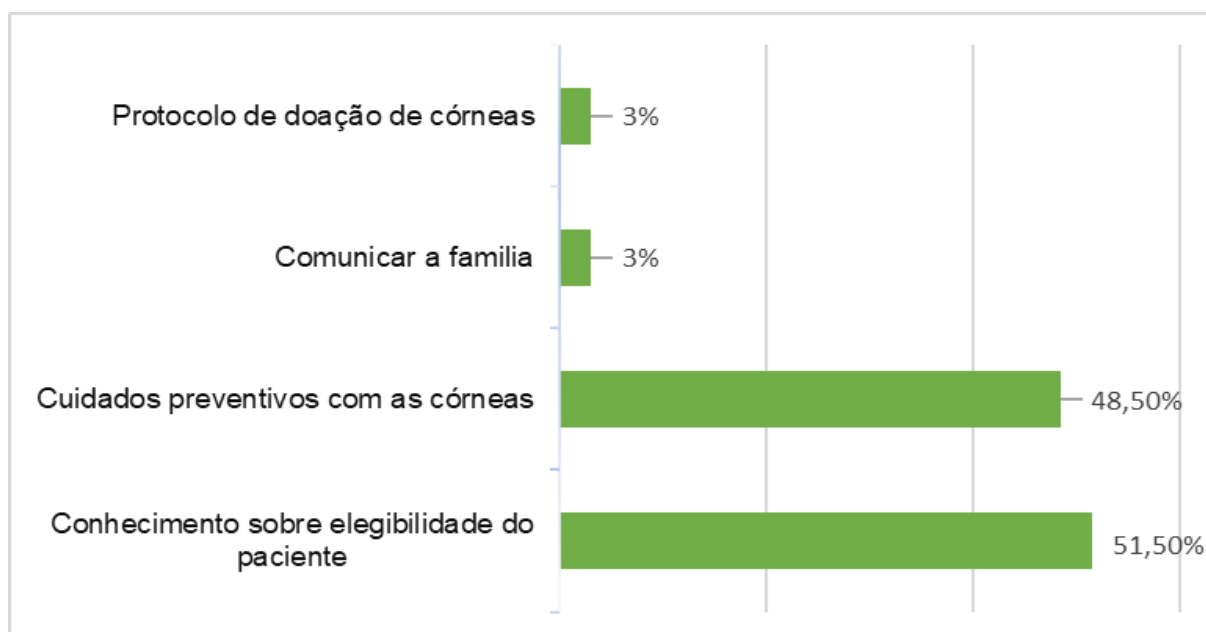
**Gráfico 2 - Respostas dos enfermeiros sobre a pergunta “Se considera bem informado sobre o processo de doação de córneas?”**



Fonte: Banco Dados Dos Autores, 2025.

No que tange ao conhecimento sobre protocolos institucionais evidenciado no gráfico 2, 54,5% afirmaram conhecer os protocolos de doação de córneas, enquanto 45,5% desconhecem. A existência de um protocolo de cuidado ocular foi reconhecida por 72,7% dos entrevistados, mas apenas 57,6% afirmaram que existe um protocolo específico para a manutenção da viabilidade das córneas. Reforçando a necessidade de maior divulgação dos fluxos assistenciais dentro das UTIs, pois a sistematização dos cuidados é essencial para evitar falhas no processo de doação (Freitas *et al.*, 2018).

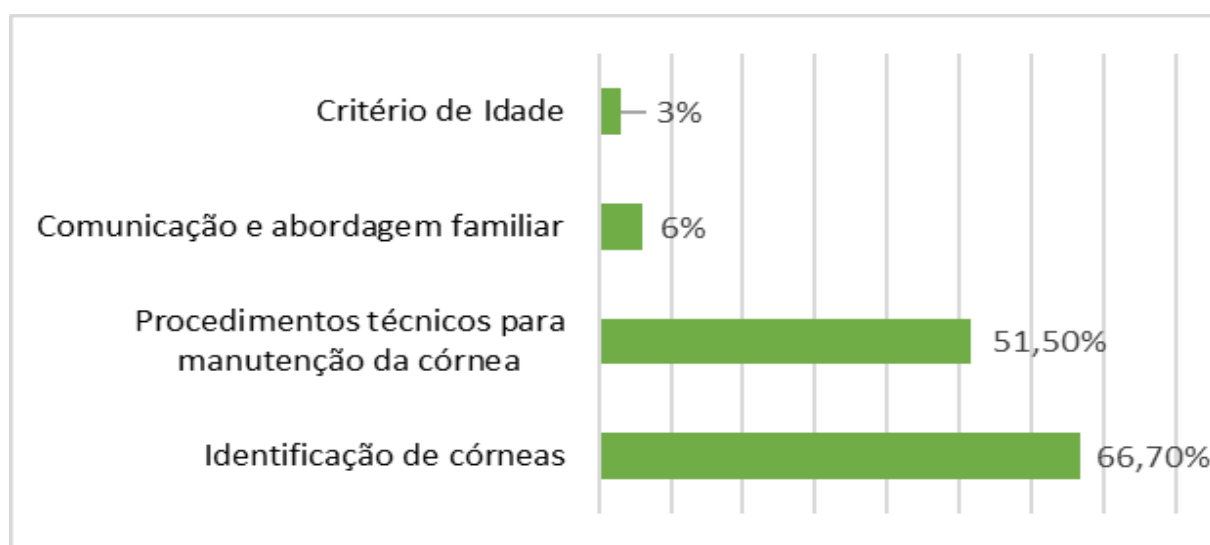
**Gráfico 3 - Lacunas no conhecimento dos enfermeiros intensivistas sobre a doação de córneas.**



Fonte: Banco Dados Dos Autores,2025.

No gráfico 3, que se trata das lacunas de conhecimento sobre a doação de córneas nos enfermeiros de UTI, observa-se que 51,5% afirmam pouco saber sobre elegibilidade do paciente, enquanto 48,5% pouco conhecimento sobre cuidados preventivos com as córneas.

**Gráfico 4 - Aspectos sobre doação de córneas com maior demanda por esclarecimento e capacitação.**



Fonte: Banco Dados Dos Autores,2025.

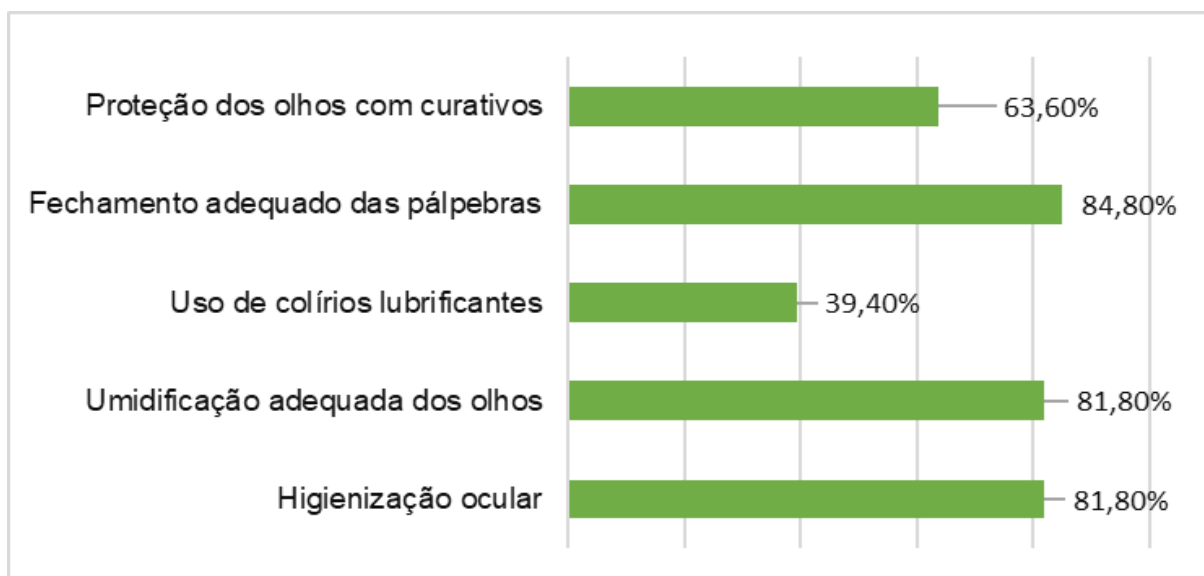
As lacunas de conhecimento encontradas no gráfico 3 podem ser confirmadas no gráfico 4, quando se refere aos aspectos que os enfermeiros consideram necessitar de mais esclarecimento ou treinamento, onde 66,7% apontaram a identificação de potenciais doadores como a principal necessidade. Na sequência, 51,5% destacaram os procedimentos técnicos para manutenção da córnea.

Ao correlacionar os dados obtidos referentes aos gráficos 3 e 4, nota-se que os enfermeiros apresentaram interesse para aperfeiçoar o conhecimento sobre a identificação de potenciais doadores, já que a principal lacuna discutida foi a falta de informação sobre a elegibilidade de pacientes para doação de córneas. Ademais, pode-se dizer que as maiores lacunas de conhecimento apontadas pelos enfermeiros refletem diretamente com o tema que sentem maior necessidade de esclarecimento e capacitação. Demonstrando a necessidade de maior treinamento sobre o processo de doação de córneas.

Quanto aos cuidados de enfermagem e prevenção de lesão de córnea, 97% dos profissionais defendem que os cuidados com as córneas influenciam diretamente na elegibilidade para doação, e apenas 3% acredita não ter relação. Dos participantes 48,5% não se consideram aptos para identificar condições clínicas da córnea que a tornam elegível para doação, 39,4% se acham parcialmente capacitados e os outros 12,1% acreditam ser aptos para identificar as condições.

Ainda sobre os cuidados de enfermagem e a prevenção de lesão, os enfermeiros entrevistados em sua maioria sentem-se aptos para prevenir lesões de córnea através dos cuidados de enfermagem - 60,6% -, outros 24,2% sentem-se parcialmente aptos e os outros 15,2% não se consideram qualificados. Dos participantes 69,7% declararam não incluir cuidados com as córneas nas prescrições de enfermagem.

**Gráfico 5 - Cuidados de enfermagem para prevenir as lesões de córneas.**



Fonte: Banco Dados Dos Autores, 2025.

No gráfico 5, acerca dos principais cuidados de enfermagem para prevenir lesões de córnea, 81,8% dos enfermeiros realizam higienização ocular, 81,8% umidificam adequadamente os olhos, 39,4% usam colírios lubrificantes, 84,8% fecham as pálpebras e 63,6% protegem os olhos com curativos.

Os dados também revelaram que, apesar de 97% dos enfermeiros reconhecerem que os cuidados com as córneas influenciam na elegibilidade para doação, 48,5% não se sentem aptos para identificar condições clínicas da córnea. Além disso, 69,7% relataram que não incluem cuidados com as córneas em suas prescrições de enfermagem. A não execução da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) desencadeia em cuidados inoportunos as córneas, podendo levar a lesões e comprometendo potenciais doadores (Freitas *et al.*, 2018).

Outro ponto relevante é que, 60,6% dos enfermeiros se sentem aptos a prevenir lesões corneanas, 24,2% sentem-se parcialmente capacitados e 15,2% não possuem confiança na execução desses cuidados. Dentre as principais práticas preventivas e cuidados mencionadas, estão a umidificação ocular, uso de colírios lubrificantes e fechamento adequado das pálpebras. Sendo essas, medidas essenciais para evitar lesões e preservar a viabilidade da córnea.

A atuação da enfermagem na prevenção de lesões oculares é fundamental, especialmente em pacientes críticos, sendo considerada uma estratégia importante para garantir a viabilidade da córnea para possível doação (Santos *et al.*, 2024). A

insuficiência de conhecimento técnico-científico sobre os cuidados oculares em unidades de terapia intensiva pode comprometer a preservação corneana, reduzindo as chances de doação com sucesso (Santos *et al.*, 2024). Embora 60,6% dos enfermeiros afirmam se sentir aptos a prevenir lesões corneanas, 15,2% não se sentem confiantes, evidenciando que ainda há uma lacuna significativa na segurança e domínio técnico por parte de uma parcela dos enfermeiros.

Diante dos dados obtidos, é possível afirmar que, embora a maioria dos resultados tenham sido positivos, ainda é necessário que os enfermeiros de UTI intensifiquem seus conhecimentos sobre o processo de manutenção e doação de córneas, por meio de treinamentos e capacitações. O aprimoramento do conhecimento técnico, contribui para a preservação da viabilidade das córneas, impactando nos índices de captação e efetivação da doação. Além disso, a qualificação dos enfermeiros facilita a identificação precoce de potenciais doadores e a adoção de condutas apropriadas, promovendo maior segurança e eficiência no cuidado prestado e no processo de doação como um todo.

#### 4. CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que, embora os enfermeiros intensivistas reconheçam a importância do cuidado ocular na preservação das córneas para doação, ainda existem lacunas significativas em seu conhecimento técnico e científico, especialmente quanto aos critérios de elegibilidade, protocolos institucionais e cuidados preventivos. A baixa participação em capacitações específicas e o desconhecimento dos fluxos assistenciais comprometem a efetividade do processo de identificação e viabilização de potenciais doadores.

Assim, destaca-se a urgência de investir na formação continuada e na sistematização dos cuidados nas UTIs, garantindo uma atuação mais segura, qualificada e integrada da enfermagem no processo de doação de córneas. O fortalecimento desse conhecimento é fundamental para ampliar a taxa de doações e contribuir com a redução das filas de espera, promovendo uma assistência mais resolutiva e humanizada.

Observou-se com a presente pesquisa que os enfermeiros intensivistas possuem fragilidades no conhecimento e na prática quanto ao processo de doação de córneas. Profissionais recém formados ou com pouco tempo de atuação em UTIs e na instituição predominam a pesquisa, o que pode justificar, em parte, a insegurança relatada quanto aos protocolos de doação, aos cuidados específicos com as córneas e à comunicação com a equipe de transplantes.

A baixa adesão aos treinamentos institucionais e a escassez de capacitações voltadas exclusivamente para a doação de córneas apontam para uma lacuna preocupante. Por conseguinte, impacta diretamente na elegibilidade dos tecidos oculares e na efetividade do processo de doação.

Além disso, a ausência da sistematização de cuidados com as córneas nas prescrições de enfermagem revela a necessidade de reforçar a importância da SAE no contexto da terapia intensiva, garantindo que medidas básicas, como higienização, umidificação ocular e oclusão palpebral, sejam incorporadas de forma rotineira. A atuação do enfermeiro, como elo entre a equipe assistencial e a OPO, precisa ser valorizada e fortalecida, sobretudo por meio de treinamentos contínuos e ações educativas que promovam o domínio técnico e a segurança nas práticas relacionadas à preservação do tecido ocular.

Portanto, conclui-se que é essencial que haja maior investimento na qualificação contínua dos enfermeiros, na implementação de protocolos claros e acessíveis e na criação de estratégias de educação permanente voltadas especificamente à doação de órgãos e tecidos, e a doação de córneas. Desse modo, será possível garantir uma assistência eficaz, no processo de manutenção das córneas, consequentemente haverá ampliação do número de doações e da qualidade de vida de pacientes que aguardam por um transplante.

## REFERÊNCIAS

AGIR - **Associação de Gestão, Inovação e Resultados em Saúde**. 2022.

Disponível em: <https://www.agirsaude.org.br/unidade/index/5> Acesso em: set. 2024.

ALVES, J. F. V. M. **Técnicas de Medida da Espessura da Córnea**. IPS - ESTS - Biblioteca - Dissertações de mestrado, 2024. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/entities/publication/c5ae16f5-da8f-465b-bcbf-eb1332bec1c0>

Acesso em: abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001**. Altera dispositivos da Lei no 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento". Diário Oficial da União. Publicado em 24/03/2001. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10211.htm#:~:text=LEI%20No%2010.211%2C%20DE%2023%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202001.&text=Alter a%20dispositivos%20da%20Lei%20n,Art.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10211.htm#:~:text=LEI%20No%2010.211%2C%20DE%2023%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202001.&text=Alter a%20dispositivos%20da%20Lei%20n,Art.) Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Diário Oficial da União. Publicado em 04/02/1997. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9434.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm) Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. **Lista de Espera - Série Histórica**. Publicado em: 18/05/2023, atualizado em: 07/08/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/estatisticas/lista-de-espera-serie-historica> Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. **Relatório de Transplantes Realizados (Goiás) - Evolução 2001 – 2023**. Atualizado em 05/08/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/estatisticas/transplantes-serie-historica/transplantes-realizados/relatorio-de-transplantes-realizados-goias-evolucao-2001-2023/view>. Acesso em 04 set. 2024

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIÁS. **Histórico**. Coren-GO, 2025. Disponível em: <https://www.corengo.org.br/historico/> Acesso em: 14 abr. 2025.

DIAZ, F. B. B. S.; RIBEIRO, L.; CHAUBAH, A. **Análise dos fatores que influenciam o processo de doação de córneas**. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11 n. 4 (2017). Publicado em 14/03/2017. Disponível em: <https://www10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201718> Acesso em: 11 set. 2024.

FREITAS, L. S. et al. **Captação de tecidos oculares para transplante**. Diretrizes Clínicas Protocolos Clínicos. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, 2019. Disponível em: [www.fhemig.mg.gov.br](http://www.fhemig.mg.gov.br). Acesso em: abr. 2025.

FREITAS, L. S.; FERREIRA, M. A.; FILHO, A. J. A.; SANTOS, C. C. G.; SILVA, L. B. **Lesões na córnea em usuários sob os cuidados intensivos: contribuições à sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente**. Texto e

Contexto Enfermagem, 27(4):e4960017. Publicado em 01/02/2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cTxM6Gjxv345gqqw8YvX96Q/> Acesso em: 04 set. 2024.

MARTINS, A. E. S.; **A Doação de Órgãos no Brasil: Aspectos Jurídicos e Desafios Éticos**. JusBrasil, 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-doacao-de-orgaos-no-brasil-aspectos-juridicos-e-desafios-eticos/1971814612> Acesso em: 15 set. 2024.

OLIVEIRA, C.S. **A importância da educação continuada na doação de órgãos: um estudo sobre os enfermeiros**. Revista Brasileira de Enfermagem, no. 12, 45-52, 2022. Acesso em: 04 set. 2024.

SANTOS, P. B. G. et al. **Identificação e notificação de potencial doador de córneas: conhecimento de enfermeiros**. Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v. 17, n. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-359> Acesso em: abr. 2025

SANTOS, R. M. et al. **A atuação da equipe de enfermagem no processo de doação de órgãos: revisão integrativa**. Revista Interdisciplinar em Saúde e Educação - REVISA, v. 13, n. 3, p. 818-827, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n3.p818a827> Acesso em: abr. 2025.

SILVA, A. M. **Treinamentos sobre doação de córneas e suas implicações na prática assistencial**. Jornal de Enfermagem e Saúde, no. 7, pag 88-95, 2023. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA, I.C.N.; PIMENTEL, R.R.S.; MORAES, E.L.; SANTOS, M.J. **Recusa familiar para doação de córneas para transplante: fatores associados e tendência**. Acta Paulista de Enfermagem, 37:eAPE001471. Publicado em 30/08/2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apel/a/nMSP9qBQzMycfY9qWrJ64vD/> Acesso em: 05 set. 2024.